



Purifarma



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 10 50 08



www.purifarma.com.br



[grupopurifarma](https://www.instagram.com/grupopurifarma)



[Purifarma](https://www.facebook.com/Purifarma)

BOLDO CHILENO

O Boldo Chileno é um arbusto oriundo dos Andes chilenos introduzido posteriormente para outras regiões, cresce adaptando-se em zonas de pouca umidade, de solos rochosos, podendo adaptar-se nas condições das províncias centrais do Chile. É cultivado em Marrocos e Itália (Alonso, 1998) e de propriedades bastante conhecidas. A parte de utilidade na terapêutica é a folha, a qual é caracterizada por ser curtamente peciolada, inteira, grossa, coriácea, quebradiça, elíptica ou oval-elíptica, de ápice obtuso e base arredondada e simétrica; mede de 3 a 6 centímetros de comprimento, por 2 a 4 centímetros de largura. O limbo é de cor cinzenta-esverdeada e cinzenta-prateada, mostrando-se algumas vezes, avermelhado. A face superior apresenta pequenas e numerosas protuberâncias, mais claras, em cujo centro acham-se insetos pêlos curtos, simples, bifurcados ou estrelares, o que torna áspera ao tato. A face inferior apresenta raros pêlos e raras protuberâncias. As nervuras são salientes na página inferior e impressas na página superior, sendo as secundárias, geralmente, indivisas até quase a margem, onde se dividem nitidamente. Observada contra a luz, a folha mostra pontuações translúcidas correspondentes às células oleíferas. (Oliveira, 1996).

As flores, de coloração branca ou amarela, campanuladas, são terminais e dispostas em cachos de 5 a 12 flores. O fruto é uma drupa, de cor amarela, reunida geralmente de 2 a 5, com apículo e de cor escura. (Panizza, 1997).

Apresenta odor aromático característico, canforáceo e levemente acre, que se acentua com o esmagamento. Sabor amargo e um tanto acre. (Revista Racine, 1998).

NOME CIENTÍFICO: *Peumus boldus* (Molina) Lyons Sinonímia: *Peumus fragrans* Perc.; *Ruizia fragrans* Ruiz et Pavan; *Boldoa fragrans* Gay; *Boldus chilensis* Schult.f. (Oliveira, 1996)

NOME POPULAR: Boldo, Boldo do Chile (Racine, 1998) Boldu, Boldoa-fragrans (Reader's Digest, 1983).

OBSERVAÇÃO: O *Peumus boldus* (Molina) às vezes é confundido com o *Plectranthus barbatus* Andr ou com o *Vernonia condensata* Beker, que também possuem folhas amargas e recebem a mesma denominação de Boldo, mas são plantas de propriedades bem diferentes. (Matos, 1998).

DENOMINAÇÃO HOMEOPÁTICA: BOLDO

FAMÍLIA BOTÂNICA: Monimiaceae

PARTE UTILIZADA: Folha

PRINCÍPIOS ATIVOS: Alcalóides derivados da aporfina: boldina, isoboldina, laurotetanina e laurólitsina; Óleo Essencial: carburos monoterpênicos (para-cimeno, alfa e betapineno, gamma-terpineno), monoterpênicos oxigenados (ascaridol, cineol, linalol, alcanfor). Flavonóides: Ramnetol, isoramnetol, kenferol. Taninos. (PR, 1998).

Os Extratos pó deverão conter no mínimo 0,05% e 0,1% de Alcalóides Totais calculados em Boldina.

INDICAÇÕES E AÇÕES FARMACOLÓGICAS: Colagogo, colerético, tratamento sintomático de distúrbios gastrointestinais espásticos. (RE nº 89, 2004). O Boldo Chileno é indicado para cálculos biliares, cálculo das vias urinárias, cistite, reumatismo e principalmente no tratamento da coledoclitase com dor. (Revista Ra-



Purifarma



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 10 50 08



www.purifarma.com.br



grupopurifarma



Purifarma

cine, 1998). Possui propriedades estimulantes e tônicas. Ativa a secreção salivar e do suco gástrico, utilizado em casos de hipoacidez e dispepsias. (Teske, 1994). Estudos em animais demonstram que o Boldo possui ação colerética em ratos, além de propriedades diuréticas, estomáquica, colagoga. A ação colerética é atribuída aos alcalóides principalmente Boldina; a diurética devido irritação causada pelo Terpeneol, presente no Óleo Essencial. (Racine, 1998).

Colagogo, colerético, tratamento sintomático de distúrbios gastrointestinais espásticos. (RE nº 89, 2004).

Estudos demonstraram que a boldina possui efeito relaxante sobre o íleo do rato, interferindo no mecanismo colinérgico associado à contração. (Speisky, Squella & Vergara, 1991 apud Racine, 1998).

O Óleo essencial do boldo, devido seu teor em Ascaridol, chegou a ser indicado como vermífugo. Atualmente, esta indicação perdeu todo o valor, dado o número de agentes anti-helmínticos de toxicidade muito baixa. (Racine, 1998).

É utilizado, em combinação com outras plantas aromáticas, na indústria de licores e bebidas alcoólicas amargas (Panizza, 1997).

TOXICIDADE/CONTRA-INDICAÇÕES: Não se deve administrar ao uso interno o óleo essencial devido a presença do ascaridol (a essência, a partir de 300 mg pode provocar vômitos, diarreias, além de causar irritação renal e em doses mais elevadas podem produzir um efeito narcótico e convulsivante).(PR, 1998).

Por sua ação colerética, não deve ser utilizado nos casos de obstrução das vias biliares. Na gravidez, a esparteína tem atividade ocitócica. Na infância e lactação existe perigo de neurotoxicidade pelos alcalóides. (Alonso, 1998).

DOSAGEM E MODO DE USAR:

• Uso Interno:

- Infusão: 10 g/l dose, três vezes ao dia, antes das refeições (PR, 1998);
- Extrato Seco (5:1): 50-100 mg/dose, duas a três vezes ao dia (PR, 1998);
- Extrato Fluido (1:1): 10 a 25 gotas, três vezes ao dia, antes das refeições (PR, 1998);
- Tintura (1:5): 25 a 50 gotas, 30 minutos antes das refeições. (PR, 1998); - 2 a 5 mg de boldina por dia. (RE nº89, 2004).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Informações disponibilizadas pelo fornecedor Quimer.